

Letramento em saúde na pós-graduação brasileira: Um foco na enfermagem

Health literacy in brazilian graduate graduation: A focus on nursing

Alfabetización en salud en lo posgrado brasileño: Un enfoque en enfermería

Recebido: 16/10/2023 | Revisado: 22/10/2023 | Aceitado: 23/10/2023 | Publicado: 26/10/2023

Ana Lucia Marran

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7123-9201>
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: anamarran@uem.br

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1680-9165>
Universidades Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: vdabaldissera2@uem.br

Resumo

Objetivo: evidenciar a inserção do letramento em saúde na enfermagem a partir das produções vinculadas aos programas de pós-graduação *Stricto sensu*. Método: revisão sistemática narrativa de teses e dissertações na área da enfermagem, a partir do Banco de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações do IBICT. Resultados: Foram selecionadas 46 produções, a primeira publicada em 2012 seguindo até 2022, 63% ocorreram nos últimos três anos, 28% são do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, 76% tiveram com um dos objetivos dimensionar o letramento em saúde, para isso, os instrumentos mais utilizados foram: Health Literacy Questionnaire, Short Test of Functional Health Literacy in Adults, Health Literacy. A elaboração e avaliação de materiais educativos considerando os princípios do letramento em saúde foi outro foco de destaque. O público mais estudado são os usuários do Sistema Único de Saúde com doenças crônicas, especialmente, pessoas com hipertensão arterial sistêmica ou Diabetes mellitus; pessoas idosas; profissionais, estudantes da área da saúde e cuidadores. Conclusão: A enfermagem tem se dedicado a pesquisar o letramento em saúde na população brasileira, contribuindo para que ações de educação em saúde sejam bem-sucedidas.

Palavras-chave: Letramento em saúde; Enfermagem; Ensino em enfermagem; Formação profissional em saúde.

Abstract

Objective: to highlight the insertion of health literacy in nursing based on productions linked to *Stricto sensu* postgraduate programs. Method: systematic narrative review of theses and dissertations in the area of nursing, based on the CAPES theses and dissertations database and the IBICT Brazilian digital library of theses and dissertations. Results: 46 productions were selected, the first published in 2012 and continuing until 2022, 63% occurred in the last three years, 28% are from the Postgraduate Program in Nursing at the Universidade Federal de Goiás, 76% had one of the objectives of scaling the health literacy, for this, the most used instruments were: Health Literacy Questionnaire, Short Test of Functional Health Literacy in Adults, Health Literacy. The development and evaluation of educational materials considering the principles of health literacy was another prominent focus. The most studied public are users of the Sistema Único de Saúde with chronic diseases, especially people with systemic arterial hypertension or Diabetes mellitus; old people; professionals, health students and caregivers. Conclusion: Nursing has dedicated itself to researching health literacy in the Brazilian population, contributing to successful health education actions.

Keywords: Health literacy; Nursing; Nursing education; Professional health training.

Resumen

Objetivo: resaltar la inserción de la alfabetización en salud en enfermería a partir de producciones vinculadas a programas de posgrado *Stricto sensu*. Método: revisión narrativa sistemática de tesis y disertaciones en el área de enfermería, a partir de la base de datos de tesis y disertaciones de la CAPES y de la biblioteca digital brasileña de tesis y disertaciones del IBICT. Resultados: fueron seleccionadas 46 producciones, las primeras publicadas en 2012 y continuando hasta 2022, el 63% ocurrieron en los últimos tres años, el 28% son del Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidade Federal de Goiás, el 76% tenía uno de los objetivos de escalar la alfabetización en salud, para ello los instrumentos más utilizados fueron: Cuestionario de Alfabetización en Salud, Prueba Corta de Alfabetización Funcional en Salud en Adultos, Alfabetización en Salud. Otro foco destacado fue el desarrollo y evaluación de materiales educativos teniendo en cuenta los principios de la alfabetización sanitaria. El público más estudiado son los usuarios del Sistema Único de Saúde con enfermedades crónicas, especialmente personas con hipertensión arterial sistémica o Diabetes mellitus; personas mayores; profesionales, estudiantes de salud y

cuidadores. Conclusión: La enfermería se ha dedicado a investigar la alfabetización en salud en la población brasileña, contribuyendo para acciones exitosas de educación en salud.

Palabras clave: Alfabetización en salud; Enfermería; Enseñanza en enfermagem; Formación profesional en salud.

1. Introdução

Para a Organização Mundial de Saúde (World Health Organization, [WHO], 2021), o letramento em saúde (LS) é a representação de um conjunto de conhecimento e competências pessoais apreendidos a partir de atividades cotidianas, interações sociais entre indivíduos, família e sociedade. Esses saberes são mediados por estruturas organizacionais, especialmente, as relacionadas a saúde e educação, e pela disponibilidade de recursos que proporcionam as pessoas acessarem, compreenderem, avaliarem e fazerem uso de informações e serviços a fim de promover e manter a saúde e o bem-estar próprio e dos que estão ao seu redor.

Diante da relevância do LS em escala global, a European Commission's Health Strategy (2008-2013) o colocou como prioridade e propôs a promoção de programas de health literacy para diversos grupos etários (Sorensen et al., 2012). Contemporâneo a esse documento, se dá o interesse pelo assunto no Brasil, Carthery-Goulart et al. (2009) publica, na Revista de Saúde Pública, o resultado de um estudo que utilizou o primeiro instrumento validado no Brasil, Test of Functional Health Literacy in Adults, para avaliar a habilidade de leitura e compreensão de materiais da área da saúde com cidadão paulistanos. A conclusão ressalta “a importância de adoção de medidas especiais para ajudar estes indivíduos a compreenderem corretamente as orientações para cuidados de saúde (p.632)”, evidenciando, o quão necessário se faz o LS nas políticas públicas de saúde no Brasil. E, é a partir desse ano que surgem as primeiras publicações de teses e dissertações produzidas pela pós-graduação brasileira abordando essa temática (Rigolin et al., 2018).

O LS é avaliado utilizando instrumentos desenvolvidos pela comunidade científica, uns que possibilitam uma abordagem ampliada e outros mais específica. A partir do resultado obtido com a aplicação dos instrumentos é possível identificar o nível de LS, este que pode ser classificado em: letramento básico/funcional – habilidades básicas em leitura e escrita que permitem lidar em situações de saúde do dia a dia; letramento comunicativo/interativo – habilidades cognitivas e de letramento mais avançadas que, somadas as habilidades sociais, possibilitam a participação efetiva nas atividades do dia a dia, apreensão de informações e significados de várias formas de comunicação e aplicação das novas informações em diferentes situações; e letramento crítico – habilidades cognitivas mais avançadas que, somadas as habilidades sociais, podem ser aplicadas para analisar informações de crítica e utilizar esses saberes para exercer maior domínio sobre situações inesperadas e da vida cotidiana (Nutbeam & Lloyd, 2021).

Conhecer e compreender o nível de LS do indivíduo e da comunidade atendida permite ao enfermeiro e aos demais profissionais de saúde adequar os cuidados ofertados, visando melhorar a qualidade da assistência prestada (Silva et al., 2022). Pois, o baixo LS pode resultar em baixa adesão ao tratamento e as orientações recebidas, causando maior risco à saúde do indivíduo e à comunidade. E, se somado uma abordagem profissional com uso de linguagem técnica, o risco é acentuado. Para que o indivíduo implemente uma orientação recebida é necessário que ele compreenda a informação, entretanto, para que isso ocorra, é preciso que ela seja compreensível para ele. Ao entender isso pode ocorrer de outras formas, além da comunicação oral, estudiosos tem preocupado com a produção de materiais educativos e a validação destes a partir dos princípios do LS (Abreu et al., 2021).

Frente a esse desafio, destaca-se o enfermeiro que é um educador desde sua formação inicial, já que é inerente a sua atuação as ações de educação e saúde (Spessoto & Real, 2021). Ao buscar iniciativas educacionais visando o desenvolvimento de competências acerca do LS para enfermeiros, Zanchetta et al (2020) afirma a necessidade de que dar enfoque ao LS desde a graduação até o aperfeiçoamento e pós-graduação, sustentando que é imprescindível a conscientização de todos quanto a sua adesão, pois é considerado pela Organização Mundial de Saúde um Determinante Social da Saúde de relevância global.

Segundo informações disponíveis na Plataforma Sucupira (<https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>), em outubro de 2023, o Brasil conta com 81 Programas de pós-graduação na área de Enfermagem, estes que segundo Guimarães, Gontijo e Rodrigues (2019) são fundamentais para a formação de enfermeiros pesquisadores capazes de produzir e disseminar conhecimento para a promoção da qualidade de vida e saúde dos brasileiros.

Considerando o exposto, o objetivo desse estudo foi evidenciar a inserção do LS na enfermagem a partir das produções vinculadas aos programas de pós-graduação *Stricto sensu*.

2. Metodologia

Tratou-se de uma revisão sistemática narrativa, forma de pesquisa que respeitando o rigor metodológico ao utilizar protocolos específicos, visa entender e dar logicidade a um grande corpus documental, caracterizar e sintetizar esses achados, contribuindo para descrição do desenvolvimento de pesquisas acerca de uma temática específica (Galvão & Ricarte, 2020), nesse caso, Letramento em saúde (LS), além de promover a divulgação do que já foi produzido, apontar lacunas para alavancar novas pesquisas e fortalecer a temática estudada (Brum, 2015).

A coleta de dados se deu em março de 2023 e teve início pelo levantamento de produções hospedadas no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). Utilizando como descritores: “letramento em saúde”, “alfabetização em saúde” e “literacia em saúde”, foram identificadas 355 produções publicadas até o ano 2022. Excluídas as repetidas, restaram 198 teses e dissertações que tiveram títulos e resumos analisados para averiguar se contemplavam a temática LS. Assim, incluiu-se 165 produções que foram organizadas por área de conhecimento de acordo com o Programa de Pós-graduação que está vinculada considerando o cadastro na Plataforma Sucupira. Desse modo, identificou-se 46 produções na área de Enfermagem.

Partindo de uma busca ampla que contemplou todas as áreas de conhecimento e afinou para a enfermagem, a questão dessa revisão foi: Como o LS está inserido nas produções de teses e dissertações, considerando as características e tendências das pesquisas no âmbito da Pós-graduação *Stricto sensu* na área enfermagem no Brasil? Para o mapeamento da produção científica utilizando indicadores de tempo, distribuição geográfica, programas de pós-graduação e tipo de produção, utilizou-se a bibliometria (Spinak, 1996) e para identificação das tendências das pesquisas, adotou-se a análise de conteúdo temática, iniciando pela leitura compreensiva do conjunto do material, seguida pela exploração do material em que se dá a análise propriamente dita e, a por fim, a elaboração da síntese interpretativa (Gomes, 2016).

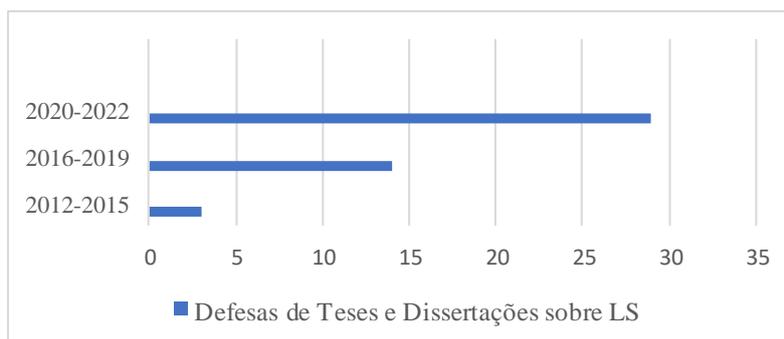
Quanto aos aspectos éticos, observa-se que por se tratar de dados extraídos de documentos de domínio público, esse estudo dispensou apreciação ao Comitê de ética em pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Das 165 produções que foram identificadas na primeira fase da pesquisa que contemplou todas as áreas de conhecimento, 141 pertencem as Ciências da Saúde, dentre estas, as áreas com 10 ou mais produções são: Medicina com 14, Saúde coletiva com 31, Odontologia com 32 e Enfermagem com 46. A primeira produção de pós-graduação brasileira foi publicada no ano de 2009, no Programa de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Três anos depois, na Universidade Federal de São Carlos, foi publicada uma dissertação abordando LS defendida no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, a primeira produção acerca da temática na área de enfermagem no país.

Nota-se que a Enfermagem se destaca das demais áreas em número de produções, mesmo não sendo a primeira a se debruçar acerca do tema. O Gráfico 1 apresenta distribuição das publicações de teses e dissertações produzidas na Enfermagem que abordaram o LS ao longo do tempo.

Gráfico 1 - Produções da Enfermagem sobre LS por período.



Fonte: Elaborado pelas autoras, Maringá (2023).

O gráfico evidencia o crescimento de estudos vinculados a Pós-graduação *Stricto sensu* contemplando o LS, até 2015 tinha-se três trabalhos publicados, de 2016 a 2019 esse número avança para 14 e nos próximos anos são publicadas 29 produções, mais que o dobro do período anterior. Assim, nota-se o crescimento do interesse pela temática na área de enfermagem, que voltou seus olhares para ela a partir da última década, podendo ser considerado como um assunto recente a compor agenda desses pesquisadores. Esses dados corroboram os apresentados por estudo anterior que se debruçou às produções de pós-graduação sobre LS publicadas até 2017, independente da área de estudos (Rigolin et al., 2018).

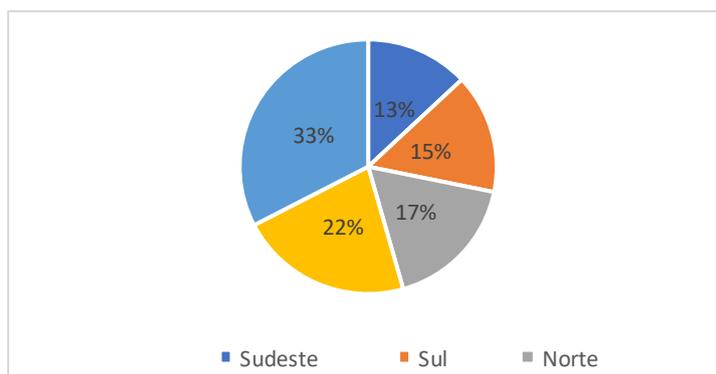
Outro estudo, mais recente, que buscou identificar estudos na literatura científica acerca da atuação do enfermeiro relacionado ao LS de um grupo específico, encontrou artigos a partir de 2019 (Menezes et al., 2022). Mesmo sabendo que este é um estudo mais restrito, há que se considerar a identificação de publicações nos últimos anos, convergindo com resultado trazido no Gráfico-1 ao apontar um crescimento exponencial de estudos na mesma área nesse período.

Foram identificados 18 Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* na área de Enfermagem que produziram teses ou dissertações acerca do LS, sendo 17 públicos e um privado. Essa realidade corrobora o artigo publicado por Rigolin et al. (2018) ao apontar que 10, entre as 12 instituições que mais produziram trabalhos abordando o LS, são de natureza pública.

Dos dezoito programas identificados, 11 tiveram uma produção cada, um teve duas e outro três. Já os programas das Universidades Federais do Ceará, do Pernambuco e do Rio Grande tiveram quatro cada; o da Universidade Federal do Pará produziu cinco e o da Federal de Goiás se destaca com 13 produções de pós-graduação, teses e dissertações, acerca do LS.

Ao distribuir por regiões do país, pode-se afirmar que a região Centro-Oeste se destaca com 15 produções, atentando-se que isso ocorre em decorrências do número de estudos da Universidade Federal de Goiás (UFG), em seguida vem a região Nordeste com 10 e Norte com 8, depois a região Sul com sete e Sudeste com seis produções. No Gráfico 2 é possível observar a representação dessa distribuição e a porcentagem correspondente.

Gráfico 2 - Distribuição por regiões do Brasil.



Fonte: Elaborado pelas autoras, Maringá (2023).

Diferente de pesquisa anterior (Rigolin et al., 2018) que se dedicou a esse tipo de produção independente da área de conhecimento e evidenciou a região Sudeste com maior número de trabalhos defendidos e a Centro-Oeste com o menor, esse estudo voltado para enfermagem apresenta o inverso. Isso pode ter ocorrido devido a opção por se dedicar a uma área específica e, também, pelo avanço nos estudos produzidos pela UFG acerca da temática. Já a região Nordeste apresenta-se em segundo lugar nos dois estudos.

Quanto aos orientadores, cabe destacar que das 46 produções, somente quadro docentes orientaram mais de uma pesquisa, sendo: uma docente da UFPE que orientou duas em 2022; outra da UFRG orientou três em 2018; uma da UFCE que orientou três nos anos de 2015, 2017 e 2022 e, uma docente da UFG orientou 10 produções, a primeira em 2014 e a décima em 2022. Com isso, nota-se que a região Nordeste se destaca quanto a frequência de estudos, como mencionado no parágrafo anterior, a região se destaca entre as que mais tem se dedicado ao LS independente da área de conhecimento.

E, novamente, se chama a atenção para a UFG, instituição que tem no Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Enfermagem uma docente que pode ser considerada uma referência ao se tratar de estudos abordando o LS, ela é uma influente da temática no meio acadêmico promovendo a divulgação do LS e a formação de novos pesquisadores. Observa-se que a constância na orientação de teses e dissertações, somando 10 em 8 anos. Além disso, vale dizer que ela membro atuante, compondo a diretoria da Rede Brasileira de Letramento em Saúde (Rebrals, 2023).

A partir desse momento, voltaremos os olhos para o público estudado e o conteúdo das pesquisas a partir da análise temática, contemplando o foco das pesquisas e instrumentos de LS utilizados para dimensionar o nível de LS.

Quanto ao público-alvo, portadores de doenças crônicas, especialmente, pessoas com hipertensão arterial sistêmica e/ou Diabetes mellitus estão entre os mais pesquisados, assim como idosos com ou sem agravos; os profissionais da saúde, estudantes da área e cuidadores, também compõem os principais grupos de interesse dos pesquisadores. Adolescentes e jovens foram pesquisados acerca do LS, mas em menor quantidade comparados aos já citados. Além desses, outros grupos com características mais específicas como: população privada de liberdade, moradores de rua, ribeirinhos, portadores de HIV/Aids, Hepatite C e lactantes estão entre o público-alvo das pesquisas.

Dados do Ministério da Saúde (2020) aponta que a Diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica estão entre as doenças crônicas mais incidentes no país, com aumento da prevalência das referidas doenças de 5,5% em 2006 para 7,4% em 2019 e de 22,6% para 24,5% no mesmo período e, ainda, traz que a hipertensão arterial sistêmica chega a acometer 59,3% dos idosos com 65 anos ou mais, o que justifica a preocupação de vários pesquisadores com esse público. Quanto aos profissionais de saúde, estudantes e cuidadores, vale pontuar que a necessidade de eles aderirem aos princípios do LS para que ao interagir com pacientes, familiares e a comunidade por meio de comunicação oral ou escrita se façam compreendidos potencializando o cuidado (Soares et al., 2022). As pesquisas com esse público evidenciaram a necessidade ampliar discussões acerca do LS

junto a eles.

Dos 46 estudos 35 tiveram com um dos objetivos dimensionar o LS do público-alvo, sendo que 15 de dedicaram, exclusivamente, ao desenvolvimento dessa atividade. Ao longo dos anos, estudiosos desenvolveram diferentes instrumentos na busca de mensurar de forma mais adequada o LS dos indivíduos (Cordeiro & Sampaio, 2019) (Cangussú et al, 2021), desde os que avaliam habilidades cognitivas de leitura e numeramento até os que são multidimensionais contemplando os diferentes níveis de LS em consonância com o conceito ampliado de LS adotado pela WHO (2021).

O Health Literacy Questionnaire (HLQ-Br) foi adotado por nove estudos, instrumento originário da Austrália é reconhecido internacionalmente em decorrência de sua robustez metodológica e larga aplicabilidade clínica, é um instrumento multidimensional que foi validado em vários países e utilizados amplamente para mensurar o LS em diversas populações. (Moraes et al. 2021).

O Short Test of Functional Health Literacy in Adults (S-TOFHLA) foi utilizado em oito produções, o resultado corrobora estudo anterior (Santos et al., 2012) ao afirmar que este está entre os instrumentos mais utilizados no levantamento do LS. A instrumento completo foi publicado em 1995 na língua inglesa e, assim como o HLQ foi traduzido e adaptado transculturalmente em diversos países, mas devido ao tempo de aplicação ser longo se desenvolveu a versão curta do instrumento o S-TOFHLA que teve sua versão brasileira em 2009 (Cangussú et al, 2021). Diferente o HLQ-Br, esse instrumento não é multidimensional, limitando-se a compreensão em leitura e habilidades numéricas.

Sete trabalhos utilizaram o instrumento Health Literacy (HL) versão brasileira de Paskulin, Aires, Valer, Morais e Freitas (2011). Esse instrumento foi desenvolvido no Canadá, utilizando questões abertas e fechada e analisa de que maneira os indivíduos buscam, compartilham e entendem informações acerca da saúde que podem influenciar sua tomada de decisão em decorrência de uma situação de saúde/doença vivenciada recentemente (Paskulin et al., 2011). Diferente dos instrumentos anteriores, esse volta-se para um público específico, a pessoa idosa.

O Health Literacy Survey Questionnaire (HLS), utilizado em três estudos, foi desenvolvido por Kristine Sørensen e colaboradores, essa pesquisadora é vinculada ao Projeto Europeu de Letramento em Saúde (Mialhe et al, 2021). Desenvolvido na Europa, é um instrumento multidimensional como o HLQ e avalia habilidades pessoais em compreender, julgar e aplicar informações ligadas à saúde.

Duas produções adotaram o Short assessment of health literacy for Portuguese-speaking adults (SAHLPA-18), versão curta do SAHLPA-50 que foi inspirado em outro instrumento de LS da década de 1990 (Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine - REALM) (Cangussú et al., 2021). O SAHLPA-18 conta com cartões contendo termos distintos utilizados na área da saúde, a fim de avaliar as habilidades de pronúncia e compreensão de termos de saúde/doença populares. Diferente dos outros instrumentos apresentados, ele volta-se, exclusivamente, as habilidades a partir do uso das palavras.

Um estudo utilizou dois instrumentos (SAHLPA-18 e o HL), além desses apresentados, outros instrumentos foram utilizados, mas somente em uma produção, e em cinco estudos não foi identificado o instrumento validado utilizado para a mensuração do LS.

Cabe destacar que duas produções se dedicaram a realizar a adaptação transcultural e validação de instrumentos. Os instrumentos contemplados foram: HLQ, e Kidney transplant understanding tool (K-TUT). A adaptação transcultural e validação do HLQ para o português brasileiro foi fruto de uma tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFG defendida em 2018. Foi realizado um estudo multicêntrico em cinco cidades das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do Brasil.

O K-TUT é um instrumento que foi desenvolvido por Rosaasen e colaboradores em 2017, diferente do HLQ ele é direcionado para um público específico, pois tem a finalidade de avaliar o conhecimento do paciente sobre o transplante renal (Costa et al, 2023). A adaptação transcultural e validação desse instrumento para o contexto brasileiro foi resultado de uma

dissertação de mestrado produzida no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPE em 2022. O estudo foi motivado pela demanda de estratégias que fomentem o LS como desfecho intermediário entre as pessoas com doença renal crônica elegíveis ao transplante renal no Brasil.

Outro foco, identificado em 1/4 das produções, foi a relação entre o LS da população estudada com a adesão ao tratamento, cuidados e/ou complicações de agravos a saúde. O desenvolvimento de pesquisas com essa vertente é fundamental, pois possibilita conhecer de LS do paciente e a sua apreensão acerca das informações recebidas sobre seu processo saúde-doença, contribuindo para o planejamento e implementação de ações em saúde (Silva et al, 2022). O desafio à adesão do paciente ao tratamento, bem como, o manejo dessa situação pelos profissionais de saúde, tem colocado esse assunto na pauta de pesquisadores em todo mundo (Girão et al., 2021). Nesses estudos, prevaleceram pacientes idosos hipertensos e/ou diabéticos como públicos pesquisados, foi evidenciado a relação entre o nível de LS com a adesão ao tratamento, cuidados e manutenção da saúde. Somente, em um estudo não foi encontrada a relação entre o LS a adesão medicamentosa, este focava na terapia com antirretrovirais e, ainda assim, aponta que ações educativas em grupo amparadas pelo LS podem promover essa adesão.

Corroborando esses resultados, Silva et al. (2022) trouxeram evidências de uma pesquisa que utilizou o S-TOLFHA em pessoas com hipertensão arterial sistêmica e aponta que indivíduos com melhor compreensão numérica e global de LS tem maior adesão ao tratamento medicamentoso. Sugere-se que essa atitude de adesão perpassa pelo nível de LS ao ser afetada pela capacidade de compreensão das orientações fornecidas (Girão et al., 2021). Do mesmo modo, o estudo de Martins et al. (2019) com idosos atendidos na atenção primária concluiu que indivíduos com maior compreensão acerca do agravo que o afeta e suas perspectivas, possuem uma melhor autogestão da doença e controle da sua saúde.

A inter-relação entre o LS e a qualidade vida das pessoas foi foco dos estudos de pós-graduação, especialmente, com população atingida por doenças crônicas. O LS está entre os determinantes mais importantes da qualidade de vida e da longevidade humana, como aponta o estudo de Pleasant, O'Leary e Carmona (2020) ao analisar documentos oficiais de vários países e da Organização Mundial da Saúde.

De forma geral, os resultados apontaram que estão diretamente relacionadas, a baixa escolaridade e baixa renda familiar podem afetar o nível do LS e qualidade de vida, desafios que precisam ser considerados pelas políticas de educação em saúde. Entretanto, é interessante observar que mesmo com um bom nível de escolaridade o LS pode estar afetado, o que influencia nas suas tomadas de decisões. Um estudo que pesquisou estudantes universitários, identificou importante relação entre o estilo de vida com o LS (Costa et al, 2022). O que também foi observado em um estudo europeu com público semelhante (Rueda-Medina, 2020).

O desenvolvimento de intervenções educativas, análise a elaboração de materiais educativos amparados pelo LS, estão entre os focos temáticos das produções. Os estudos relataram resultados positivos, ações e materiais produzidos permeados pelo LS promoveram a apreensão de saberes pela população e são recursos fundamentais para educação em saúde, se diferenciando dos que carecem dessa abordagem. Competências e habilidades de comunicação são imprescindíveis para realização de ações de educação em saúde e são indispensáveis na formação dos profissionais da enfermagem, assim é necessário que o LS componha esse processo formativo (Soares et al, 2022), cabe destacar que duas produções se voltaram à essa questão.

Quanto aos materiais educativos, Santos et al. (2017) afirma que, infelizmente, muitos utilizam termos técnicos da área da saúde e linguagem formal apresentado as informações de forma complexa para a população, o que dificulta a compreensão da mensagem e prejudica o objetivo da ação. Em atenção ao potencial desses materiais como estratégia para promoção e manutenção da saúde, prevenção de agravos e adesão ao tratamento de forma adequada, existem instrumentos que podem ser utilizados para validá-los considerando o LS como, por exemplo, o Instrumento de Avaliação de Materiais

Educativos Impressos com foco no Letramento em Saúde para o Brasil (AMEELS-BR) proposto por Abreu et al. (2021).

Por fim, duas produções abordaram assuntos que não se enquadraram as temáticas já apresentadas. Uma produção se dedicou a análise do diagnóstico de enfermagem disposição para LS melhorado e outro ao desenvolvimento de uma teoria de enfermagem sobre o LS prejudicado. São vertentes que mostram o avanço da área de enfermagem na abordagem do LS, ressaltando a importância dele na atuação do enfermeiro. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (Resolução n. 358/2009), o diagnóstico é atividades restrita do enfermeiro e é a partir dele que são desenvolvidas as prescrições para implementação do cuidado. Já a teoria de enfermagem, pode ser considerada como “um instrumento de trabalho que ressalta o conhecimento científico, demonstrando as tendências das visões sobre o processo saúde-doença e a experiência do cuidado terapêutico” seu uso dá suporte ao enfermeiro no desempenho das suas atividades profissionais, amplia seu olhar acerca da realidade que está atuando e, conseqüentemente, melhora o cuidado prestado (Matos et al., 2011, p. 24).

4. Conclusão

Este estudo identificou teses e dissertações vinculadas a Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* na área da Enfermagem que se dedicaram a pesquisar o LS, evidenciando que a inserção da temática nessa área tem avançado nos últimos anos. As instituições públicas das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte são as que concentram maior número de produções, com destaque para a UFG. Os usuários do SUS, pessoas com doenças crônicas, especialmente hipertensão arterial sistêmica e/ou Diabetes mellitus, idosos com ou sem agravos, profissionais da saúde, estudantes da área e cuidadores, compõem os principais grupos de interesse dos pesquisadores. Grande parte das produções tiveram como um de seus objetivos o dimensionamento do nível de LS da população estudada, sendo que os dois instrumentos mais utilizados foram o HLQ-Br e o S-TOFHLA, a relação entre o nível de LS e a adesão ao tratamento, hábitos de vida, também, foram estudados. A realização de ações educativas, assim como, a análise, produção e validação de materiais educativos considerando os princípios do LS foram foco de dedicação.

Com isso, pode-se afirmar que o LS tem sido foco de dedicação de pesquisadores da Pós-graduação na Enfermagem, esta que tem contribuído de forma significativa para o avanço na temática a partir de estudos que geram evidências científicas, subsidiam ações educativas amparadas pelo LS e promovem a efetividade da educação em saúde.

De todo modo, cabe pontuar que essa pesquisa se limitou a um tipo de estudo, as produções de pós-graduação *Stricto sensu* em uma área específica e que novos estudos que contemplem outros tipos de pesquisas são fundamentais para ampliação dos conhecimentos acerca do LS, divulgação e acompanhamento das abordagens dessa temática imprescindível nas práticas de saúde, em especial, nas realizadas pela enfermagem.

Referências

- Abreu, R. B. de, Carioca, A. A. F., Sampaio, H. A. de C., & Vasconcelos, C. M. C. S. de. (2021). Validação do Instrumento de Avaliação de Materiais Educacionais Impressos com enfoque em Alfabetização em Saúde para o Brasil (AMEELS-BR). *Research, Society and Development*, 10 (12), e68101220104. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20104>
- Brum, C. N. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: Lacerda, M. C., Costenaro, R. G. S. (2018). *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática*. (pp 123-142). Porto Alegre: Moria.
- Cangussú, L. R., Alho, E. A. S., Cardoso, F. E. L., Tenório, A. P. de O., Barbosa, R. H. de A., Lopes, J. M. & Lopes, M. R. (2021). Concordância entre dois instrumentos para avaliação do letramento em saúde. *Epidemiologia Serviço e Saúde*, 30 (2), e2020490. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000200004>
- Carthey-Goulart, M. T., Anghinah, R., Areza-Fegyveres, R., Bahia, V. B., Brucki, S. M. D., Damin, A. ... & Nitrini, R. (2009) Performance of a brazilian population on the test of functional health literacy in adults. *Revista de Saúde Pública*, 43 (4), 631- 638. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000031>
- Cordeiro, M. D. & Sampaio, H. A. C. (2019). Aplicação dos fundamentos do letramento em saúde no consentimento informado. *Revista Bioética*, 27 (3), 410-418. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019273324>
- Costa, D. D., Leite, A. C., López, M. L. V. R. S., Carvalho, L. A., Mota, G. O., Carvalho, M.A & Almeida, M. T. C. (2022). Estilo de vida e letramento em saúde entre universitários: a inter-relação de fatores associados. *Revista Unimontes Científica*, 24(2), 1-27. <https://doi.org/10.46551/ruc.v24n2a3>

- Costa, N. F. C. G., Mendes, S. R. O. L., Frazão, C. M. F. Q., Moraes, K. L., Sousa, C. N., Leal, L. P., & Pessoa, N. R. C. (2023). Adaptação e validação do Kidney Transplant Understanding Tool para o contexto brasileiro. *Acta Paulista de Enfermagem*, 36, eAPE01082. <https://doi.org/10.37689/actaape/2023AO01082>
- Galvão, M. C. B. & Ricarte, I. L. M. (2020). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e Publicação. *LOGEION: Filosofia da informação*, 6 (1), 57-73. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1>
- Guimarães, E. A. A., Gontijo, T. L. & Rodrigues, S. R. (2019). A Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem e a formação de pesquisadores. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9, eEditorial. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3602>
- Girão, A. C., Moreira, T. M., Silva, J. R., Gomes, E. B., Silva, G. F., Pereira, M. L. D., & Santiago, J. C. S. (2021). Análise da associação entre adesão terapêutica e letramento em saúde em hipertensos. *Revista De Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 11, e4166. <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4166>
- Gomes, R. (2016). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (pp 72-95) Petrópolis- RJ: Vozes
- Martins, N. F. F., Abreu, D. P. G., Silva, B. T., Bandeira, E. O., Lima, J. P., & Mendes, J. M. (2019). Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9, e2937. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2937>
- Matos, J. C., Luz, G. S., Marcolino, J. S., Carvalho, M. D. B., & Peloso, S. M. (2011). Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná – Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*. 24 (1), 23-28. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000100003>
- Menezes, A. F., Tier, C. G., Santos, A. O., Oliveira, J. L. B. de, Moura, C. B. M., Saucedo, M. F. M. ..., & Cassola, T. P. (2022). A enfermagem frente à alfabetização em saúde, alimentação e doenças crônicas não transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11 (5), e48211528368. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28368>
- Mialhe, F. L., Moraes, K. L., Bado, F. M. R., Brasil, V. V., Sampaio, H. A. C., & Rebutini, F. Psychometric properties of the adapted instrument European Health Literacy Survey Questionnaire short-short form. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 29, e3436. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4362.3436>
- Ministério da Saúde [Brasil] (2020). *Diabetes, hipertensão e obesidade avançam entre os brasileiros*. [Acesso em 27 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/diabetes-hipertensao-e-obesidade-avancamentre-os-brasileiros-3>
- Moraes, K. L., Brasil, V. V., Mialhe, F. L., Sampaio, H. A., Sousa, A. L., Canhestro, M. R., & Oliveira, G. F. de. (2021). Validação do Health Literacy Questionnaire (HLQ) para o português brasileiro. *Acta Paulista de Enfermagem*. 34, eAPE02171. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02171>
- Nutbeam, D., & Lloyd, J. E. (2021) Understanding and Responding to Health Literacy as a Social Determinant of Health. *Annual review of public health*. 42, 159–173. <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-090419-102529>
- Paskulin, L. M. G., Aires, M., Valer, D. B., Morais, E. P. de, & Freitas I. B. A. (2011). Adaptation of an instrument to measure health literacy of older people. *Acta Paulista de Enfermagem*, 24 (2), 271-277. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000200018>
- Pleasant, A., O’Leary, C., & Carmona, R. (2020). Health Literacy: Global Advances with a Focus Upon the Shanghai Declaration on Promoting Health in the 2030 Agenda for Sustainable Development. *Information Services & Use*, 40(1-2), 3-16. <https://doi.org/10.3233/ISU-200080>
- Rebrals – Rede Brasileira de Letramento em Saúde. Quem somos nós. <https://rebrals.com.br/rebrals/>
- Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009. (2009). Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília. DF. <http://www.portalcofen.gov>
- Rigolin, C. C. D., Bastos, J. C. Jr., Mello, L. C., & Carvalho, C. C. B. (2018). A produção científica brasileira de teses e dissertações sobre health literacy. *Revista Tecnologia e Sociedade*. 14(34), 178-195. <https://doi.org/10.3895/rts.v14n34.7599>
- Rueda-Medina, B., Gómez-Urquiza, J. L., Tapia-Haro, R., Casas-Barragán, A., Aguilar-Ferrándiz, M. E., & Correa-Rodríguez, M. (2020) Assessing health science students' health literacy and its association with health behaviours. *Health & Social Care in the Community*. 28(6), 2134-2139. <https://doi.org/10.1111/hsc.13024>
- Santos, L. T. M., Mansur, H. N., Paiva, T. F. P. de S., Colugnati, F. A. B., & Bastos, M. G. (2012). Health literacy: importance of assessment in nephrology. *Brazilian Journal of Nephrology*. 34 (3), 293-302. <http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20120014>
- Santos, J. E. M. D., Brasil, V. V., Moraes, K. L., Cordeiro, J. A. B. L., Oliveira, G. F. D., Bernardes, C. D. P. & Silva, A. M. T. C. (2017). Legibilidade de prospecto facilitador e letramento em saúde de indivíduos com marcacpasso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70 (3), 633-639. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0336>
- Silva, I. C., Nogueira, M. R. N., Cavalcante, T. F., Felipe, G. F., Morais, H. C. C., Moreira, R. P., & Oliveira, A. S. S. de. (2022). Health literacy and adherence to the pharmacological treatment by people with arterial hypertension. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75 (6), e20220008. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0008pt>
- Soares, A. K. F., Sá, C. H. C. de, Lima, R. S., Barros, M. S. & Coriolano-Marinus, M. W. L. (2022). Comunicação em saúde nas vivências de discentes e docentes de Enfermagem: contribuições para o letramento em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(5), 1753-1762. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.21462021>
- Sorensen, K., Broucke, S. V., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z. & Brand, H. (2012). Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, 12 (80), 1-14. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>

Spessoto, M. M. R. L. & Real, G. C. M. (2021). Os Cursos de Graduação em Enfermagem: a relação entre o bacharelado e a licenciatura. *Revista e-Curriculum*, 19 (2), 840-866. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/37495/35609>

Spinak, E. (1996). *Diccionario enciclopedico de bibliometría, cienciométrica e informétrica*. Montevideo (Uruguay): UNESCO.

Zanchetta, M. S., Santos, W. S., Moraes, K. L., Paula, C. M., Oliveira, L. M., Linhares, F. M. P. & Viduedo, A. S. (2020). Incorporação do letramento em saúde comunitária ao Sistema Único de Saúde: possibilidades, controvérsias e desafios. *Journal of nursing and health*, 10 (3), e20103010. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i3.19285>

World Health Organization. (2021). *Health promotion glossary of terms*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349>